



PERCEPÇÃO DE SATISFAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO ADOÇÃO: INÍCIO DOS NOVOS VÍNCULOS

PERCEPTION OF SATISFACTION WITH THE INTERVENTION PROGRAM ADOPTION: BEGINNING OF NEW BONDS

Roberta Stefanini Machemer¹

Patricia Santos da Silva²

Liziane Guedes da Silva³

Lara Naddeo⁴

Sofia Sebben⁵

Priscila Jandrey Brasco⁶

Giana Bitencourt Frizzo⁷

Resumo: Este estudo buscou compreender a percepção de satisfação dos participantes do piloto do *Programa Adoção: Início dos Novos Vínculos*, com o objetivo secundário de identificar os mecanismos de mudança percebidos. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com trinta famílias e posteriormente transcritas na íntegra. A Análise Temática Reflexiva resultou em três temas: 1) “Engajamento e Manutenção”: compreende questões sobre a procura pela intervenção e alto engajamento; 2) “O que poderia ser diferente?”: comporta críticas dos participantes, indicando que o programa atende melhor quem está nos estágios iniciais de adaptação, bem como há necessidade de estratégias específicas para as adoções de crianças maiores; 3) “Estratégias Associadas à Mudança”: aborda o objetivo secundário, evidenciando que os participantes perceberam mudanças alinhadas aos objetivos do programa. Por fim, destaca-se a importância de estudos de percepção de satisfação para uma compreensão das reais necessidades do público-alvo.

Palavras-chave: Intervenção; Adoção Infantil; Função Reflexiva Parental; Percepção de satisfação.

Abstract: This study aimed to comprehend the satisfaction perception of participants in the pilot phase of the *Adoption Program: Beginning of New Bonds*, with a secondary objective of identifying perceived mechanisms of change. Semi-structured interviews were conducted with the 30 families and subsequently transcribed in its entirety. Thematic Reflective Analysis of the material resulted in three major themes: 1) “Engagement and Maintenance”, encompassing issues related to the search for intervention and high engagement; 2) “What could be different?” containing participants' critiques, indicating that the program is more beneficial for those in the early stages of adaptation, and there is a need for specific strategies for the adoption of older children. 3) “Strategies Associated with Change” addresses the secondary objective, revealing that participants perceived change mechanisms aligned with the program's goals. Finally, it emphasizes the importance of satisfaction perception studies for understanding the real needs of the target audience.

¹ Doutora em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: robertamachemer@gmail.com

² Doutora em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: patis.psico@gmail.com

³ Doutora em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: lguedes.psic@gmail.com

⁴ Mestre em Psicologia, Universidad de Barcelona, Barcelona, Espanha. E-mail: lara.naddeo@gmail.com

⁵ Doutoranda em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: sofiasebben@hotmail.com

⁶ Doutoranda em Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: priscilajbrasco@gmail.com

⁷ Professora titular do Instituto de Psicologia, Serviço Social e Comunicação Humana (IPSSH/UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: gifrizzo@gmail.com



Keywords: Intervention; Child Adoption; Parental Reflective Function; Satisfaction perception.

1 Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a necessidade de acompanhamento das famílias formadas por adoção durante a aproximação inicial com a criança e no estágio de convivência. Estas etapas são anteriores à sentença final da adoção. Nestes momentos do processo, a lei prevê que haja uma preparação gradativa dos pais e filhos, assim como acompanhamento posterior a ser realizado por técnicos do judiciário, trabalho comumente feito por assistentes sociais e/ou psicólogos (BRASIL, 2017; Silva *et al.*, 2017). Essa equipe é também responsável por emitir um parecer técnico ao juiz sobre a família durante o estágio de convivência, o que influencia muito na sentença final da adoção (Silva *et al.*, 2017).

Devido à natureza avaliativa desse acompanhamento do judiciário, alguns postulantes acabam não expressando suas dificuldades durante esse período, resultando em um isolamento diante de seus desafios (Weber, 2004). Esse isolamento pode ser ainda mais acentuado pela escassez de intervenções específicas de apoio oferecidas pelos serviços públicos e pela falta de serviços especializados nessa temática na esfera privada (Silva *et al.*, 2017).

Partindo desta necessidade, construiu-se o programa de intervenção *Adoção: início dos novos vínculos* (Frizzo *et al.*, 2022). Ele foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Intervenção com Famílias de Bebês e Crianças (Nufabe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com o Instituto Fazendo História, localizado em São Paulo, através do apoio do Núcleo Ciência pela Primeira Infância (NCPI)⁸. O programa de intervenção tem como objetivo principal promover a Função Reflexiva Parental (FRP) (Slade, 2005). A FRP desempenha um papel marcante na construção de um vínculo sólido e saudável entre pais, mães e seus filhos, pois se trata da ação de observar e compreender, de forma flexível, tanto seus próprios estados mentais, quanto os de seus filhos, visando refletir melhor essa compreensão à criança (Slade, 2005). A FRP já foi associada à sensibilidade parental, ao apego seguro e ao desenvolvimento socioemocional da criança (Schultheis; Mayes; Rutherford, 2019; Zeegers *et al.*, 2017).

⁸ O projeto conta com financiamento do Núcleo Ciência Pela Infância (“NCPI”[#]), que incentiva a construção e avaliação de pilotos de intervenções para a primeira infância com o uso da metodologia IDEAS *Impact Framework*, da iniciativa *Frontiers of Innovation* (“FOI”), uma plataforma de pesquisa e desenvolvimento do Centro sobre o Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard.



Promover a FRP é fundamental durante a transição para a parentalidade e diante dos desafios da adoção (Midgley *et al.*, 2018). Durante a transição para a parentalidade, pais e mães enfrentam um período repleto de desafios que podem representar uma fonte potencial de estresse, o que tende a reduzir a qualidade da FRP (Malcorps *et al.*, 2021; McMahon; Meins, 2012; Midgley *et al.*, 2018; Eklund *et al.*, 2019). Além disso, os desafios da adoção podem incluir o estigma social – devido à história prévia da criança – e a preocupação de que o rompimento de vínculos parentais prévios possa ter deixado marcas que afetem o desenvolvimento, principalmente em relação à saúde e educação da criança. Em especial, há preocupação com a possibilidade de formação de vínculos de apego às novas figuras parentais (Resmini *et al.*, 2023).

Na adoção, estando a FRP em “bom funcionamento”, os pais e mães conseguem pensar de modo mais flexível sobre as intenções e sentimentos subjacentes a comportamentos considerados difíceis, tais como não aceitar regras familiares como horários para comer, dormir, tomar banho e dificuldade de demonstrar e aceitar afeto, por exemplo, os quais são comuns em crianças que viveram rupturas precoces de vínculos (Juffer; Van Ijzendoorn; Bakermans-Kranenburg, 2008; Adkins *et al.*, 2022). Tal ação geralmente resulta em uma resposta mais sintonizada às necessidades da criança, evitando reações rígidas, insensíveis ou hostis e promovendo um ambiente seguro para o desenvolvimento infantil (Meins *et al.*, 2013).

Em 2021, durante o isolamento imposto pela pandemia de COVID-2019, foi conduzido um estudo piloto do programa *Adoção: início dos novos vínculos*, com o objetivo de operacionalizar a implementação futura de um estudo principal (NIHR, 2021). O programa foi aplicado em 30 famílias brasileiras, compreendendo pais e mães que haviam adotado no máximo duas crianças com idade de até cinco anos e onze meses. Desde então, tem-se feito um esforço contínuo para avaliar os resultados deste piloto de forma minuciosa e utilizar as lições aprendidas para aprimorar as estratégias do programa, além de compartilhar seus achados com a comunidade científica.

Conforme mencionado por Mondelo (2019) e Durgante e Dell’Aglia (2018), a avaliação criteriosa desses programas de intervenção é de suma importância, uma vez que contribui para incentivar a disseminação de boas práticas para a população e melhorar futuras intervenções relacionadas ao tema. A avaliação realizada até então do piloto do programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos* demonstrou que ele é promissor na maioria de seus objetivos, de fácil aplicabilidade nacional e requer poucos ajustes nas estratégias



de avaliação para sua replicabilidade (Frizzo *et al.*, 2022; Machemer *et al.*, 2025; Machemer *et al.*, 2024).

Em dois desses estudos, observou-se uma evidência de melhora significativa dos participantes entre o pré e pós-teste na percepção do vínculo dos pais e mães com seus filhos, na satisfação parental (Machemer *et al.*, 2025) e na qualidade da interação pais-filhos observada, especialmente na sensibilidade parental (Machemer *et al.*, 2024). Nesses estudos, as principais contribuições foram examinar as estratégias de avaliação dos construtos que envolvem a intervenção, trazendo sugestões para estudos futuros.

Apesar dos avanços na avaliação do piloto, é importante reconhecer que, até o momento, ela se baseou principalmente na avaliação quantitativa dos construtos. A literatura, de fato, apresenta um grande número de estudos que se concentram nos resultados quantitativos das intervenções parentais, buscando demonstrar a eficácia dos estudos e justificando sua ampla implementação com base nessas evidências (Butler *et al.*, 2020). No entanto, é observado que, diante desse cenário, profissionais e pesquisadores geralmente não coletam ou integram sistematicamente dados sobre a satisfação com a intervenção, bem como sobre os valores e preferências dos participantes em programas parentais, resultando em uma lacuna significativa na avaliação integrativa desses programas (APA, 2002; Bjørknes; Ortiz-Barreda, 2021).

Estudos que avaliam a percepção de satisfação dos participantes em intervenções são fundamentais para proporcionar uma melhor compreensão da efetividade e adequação dessas intervenções às necessidades dos envolvidos, sendo um dos principais pilares na avaliação de um programa de intervenção (APA, 2002; Durgante; Dell'Aglío, 2018). Ademais, a avaliação de satisfação também desempenha um papel crucial ao estabelecer a validade e a credibilidade da intervenção, contribuindo para ampliar seu alcance e impacto (NIHR, 2021). Ela também visa compreender como o público reagiu e se sentiu em relação à experiência de participar do programa, abrangendo frequentemente a avaliação da demanda, ou seja, se a intervenção é considerada interessante, se é buscada pelo público-alvo e se atinge seus objetivos conforme a percepção do público-alvo e a dose efetiva de sessões (APA, 2002; Durgante; Dell'Aglío, 2018).

A avaliação da satisfação pode ocorrer de diversas formas e geralmente varia, de acordo com os objetivos específicos de cada estudo (APA, 2002). Consoante a literatura, nessa avaliação é também possível compreender o que os participantes identificam como os mecanismos de mudança que tornam as intervenções significativas e úteis para as famílias, sendo um fator essencial para compreender o que ocorre em um programa de

intervenção para além dos seus resultados (APA, 2002; Butler *et al.*, 2020; Prevatt *et al.*, 2018). Essa avaliação é fundamental para verificar se as áreas que os participantes identificam como possíveis impulsionadoras de mudanças estão alinhadas com os objetivos das estratégias propostas e se há aspectos identificados que não foram previamente considerados (Prevatt *et al.*, 2018).

Visando avançar na avaliação do piloto do *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, considera-se que uma abordagem mais integrativa, com o uso de métodos diversos e ênfase na percepção de satisfação dos participantes, ainda é necessária. A compreensão da satisfação dos participantes proporcionada por este estudo pode contribuir para informar a prática clínica e as políticas de saúde, além de permitir que outros pesquisadores identifiquem estratégias eficazes para aprimorar a satisfação e o engajamento em intervenções semelhantes (APA, 2002).

Além disso, também é importante realizar este estudo para compreender quais são os mecanismos de mudança percebidos pelos participantes e verificar se estão alinhados às hipóteses e estratégias do programa. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção de satisfação dos participantes do piloto do programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, com foco secundário em compreender os mecanismos de mudança percebidos pelos participantes.

2 Método

2.1 Participantes

Participaram do piloto da intervenção 30 famílias brasileiras que adotaram uma ou duas crianças de até cinco anos e 11 meses ($M = 20.87$ meses, $DP = 19.90$), no Brasil. Ao todo, houve 54 participantes, 30 mães e 24 pais ($M = 39.92$ anos, $DP = 7.42$; 55.56%). Em relação à escolaridade, 35% eram pós-graduados, 45% possuíam ensino superior completo ou incompleto, 13% tinham ensino médio ou técnico completo e 7% concluíram até ensino médio incompleto. 44,5% dos participantes eram da Região Sul, 44,5% da Região Sudeste, 7% da Região Norte e 4% da Região Centro-oeste. 70% estavam em cidades do interior e 30% em capitais ou regiões metropolitanas. Apesar de aceitar grupos de irmãos, os pais e mães foram orientados a escolher uma criança-alvo para pensar as estratégias da intervenção. Nesse sentido, no total foram selecionadas 30 crianças-alvo, com média de 21 meses de idade.



O recrutamento incluiu 105 famílias que responderam ao formulário de interesse no programa. Destas, 35 famílias não quiseram continuar com a intervenção após ser explicado como seria a pesquisa; 34 foram excluídas porque não se encaixavam no perfil, principalmente porque as crianças tinham mais de seis anos de idade e as adoções não foram realizadas pelo Sistema Nacional de Adoção de forma legal; 2 foram encaminhadas para outros serviços porque apresentavam indicadores de grave depressão materna. Não houve perda amostral devido à desistência após o início da participação no estudo, pois todas as famílias que iniciaram a intervenção, a concluíram.

2.2 Procedimentos

No *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, o objetivo de promover a FRP ocorreu preferencialmente com o casal parental por meio de três sessões on-line síncronas feitas com a dupla e com uma facilitadora⁹ via *Google-Meet*. Além disso, foram enviados sete vídeos psicoeducativos curtos, construídos especialmente para o programa, que abordavam temas diversos relativos à parentalidade e à adoção. Durante os encontros, o facilitador empregava estratégias específicas para promover a FRP, tais como questionamentos relacionados ao que eles acreditam sobre as intenções e pensamentos dos filhos durante situações conflituosas entre eles, despertando a curiosidade dos pais e mães sobre as intenções, afetos e comportamentos de seus filhos (Allen; Fonagy, 2006).

As técnicas empregadas pelas facilitadoras seguiram as orientações delineadas no guia de implementação elaborado pelo grupo de pesquisa, após treinamento extensivo. As sessões ocorreram quinzenalmente e possuem a duração de uma hora. Na semana em que não havia sessão, foram enviados vídeos psicoeducativos sobre temas desafiadores para famílias por adoção, tais como os desafios enfrentados na transição para a parentalidade por adoção, como pensar sobre o comportamento dos filhos, FRP, como manejar as histórias de vida, a adoção interracial e o gerenciamento de expectativas em comparação com a realidade e as dinâmicas familiares. O processo de elaboração dos materiais e as estratégias adotadas no programa utilizaram a metodologia IDEAS (Frizzo *et al.*, 2022).

O recrutamento buscou as famílias através de ampla divulgação em redes sociais como Facebook, grupos de *WhatsApp* de pais e mães por adoção, grupos de *WhatsApp* de técnicos do judiciário e *Instagram*. Também foram realizados contatos diretos com os

⁹ Na época a equipe contava com 5 facilitadoras, todas mulheres, por isso será usado o termo facilitadora.



Juizados da Infância e da Juventude e grupos de apoio à adoção das comarcas do estado do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Foram feitas *lives* e postagens no *Instagram* @adocao.vinculos com temáticas pertinentes à parentalidade por adoção para formar uma comunidade de recrutamento e facilitar o engajamento. Ao entrar em contato com alguma das divulgações, os participantes preencheram um formulário *on-line* em que constavam dados com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Foram excluídos ou encaminhados os casos de adoções ilegais, crianças com idade superior a cinco anos e 11 meses, adoções de grupos de irmãos com mais de duas crianças e aqueles casos que apresentaram indicadores de depressão grave, de acordo com o instrumento de rastreamento. Se o caso estivesse dentro dos critérios de inclusão da intervenção, uma das facilitadoras responsáveis pelas famílias entrava em contato através de mensagens de um número institucional do programa por *WhatsApp* para agendar as boas-vindas e a avaliação pré-teste da interação cuidadores-filhos.

Neste momento, explicou-se aos pais e mães que os encontros com as facilitadoras seriam filmados para fins de pesquisa. Após aceite dessa condição, os pais e mães receberam um link com um *survey* em que constavam o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário com as principais variáveis a serem avaliadas no programa.

Os participantes puderam escolher os melhores horários para as intervenções, que ocorriam muitas vezes fora do horário comercial. Incentivava-se que os dois membros do casal pudessem estar juntos em todos os momentos. A agenda das facilitadoras era flexível e remarcações dos encontros poderiam ser feitas em razão de imprevistos com as crianças ou em função de questões relacionadas ao isolamento imposto pela pandemia de COVID-2019.

Em seguida, foi aplicado o protocolo de intervenção do programa. Após finalizada a intervenção, os pais e mães responderam um novo *survey* com os instrumentos pós-intervenção e realizaram uma entrevista semiestruturada conduzida por uma outra facilitadora do programa (nunca a que conduziu o programa com a família), composta por perguntas sobre a percepção de satisfação com o programa. Essa entrevista foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra para os fins deste estudo. A facilitadora estava acompanhada em todos os momentos por um(a) aluno(a) de iniciação científica responsável pelo registro em áudio e vídeo da sessão, para que não precisasse dividir sua atenção com questões técnicas da filmagem durante os atendimentos.



2.3 Instrumentos

- *Questionário de dados sociodemográficos e da adoção* – questionário aplicado somente antes da intervenção. Recolhe informações básicas sobre a renda, idade, escolaridade, estado e cidade, data da adoção, perfil da criança, modalidade da adoção, etc.;
- *Entrevista Pós-Programa de Intervenção Adoção: Início dos Novos Vínculos* – entrevista semiestruturada feita ao final da participação no programa e conduzida pela facilitadora. A cópia dos instrumentos citados pode ser solicitada na íntegra através do e-mail das autoras.

2.4 Considerações Éticas

Esse projeto seguiu os princípios éticos da pesquisa com relação à proteção dos direitos, bem-estar e dignidade dos participantes, como apontado na resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS (Brasil, 2016). O projeto *Adoção: Início dos Novos Vínculos* foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (CAAE 26273119.5.0000.5334).

2.5 Análise de Dados

Os dados sociodemográficos foram utilizados para caracterizar os participantes. As transcrições das Entrevistas Pós-Programa de Intervenção *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, realizadas com os pais e mães no último encontro de avaliação pós-intervenção, foram analisadas por meio da Análise Temática Reflexiva (AT) (Braun *et al.*, 2019), com auxílio do software NVIVO, versão 1.5 (QSR, 2021), a fim de construir temas sobre a satisfação dos participantes em relação à intervenção. A Análise Temática é um modelo proposto por Braun e Clarke (2006) e aprimorado em 2019 para ser um tipo específico de análise denominado Análise Temática Reflexiva (Braun *et al.*, 2019). A abordagem é puramente qualitativa e baseada exclusivamente neste paradigma. Não segue uma lógica fixa, sendo caracterizado por flexibilidade nas análises, permitindo que os códigos sejam divididos, agrupados e renomeados de acordo com a etapa de análise. Esse método de análise não busca a neutralidade e o objetivo é gerar uma interpretação coerente dos dados, entendendo a subjetividade do pesquisador como recurso, não como limitação, ainda que de forma sistematizada.



Foram elaboradas algumas perguntas norteadoras específicas para orientar as análises. As perguntas norteadoras da análise foram baseadas no que a literatura enfatiza como aspectos importantes para se compreender em um estudo de percepção de satisfação (APA, 2002), no qual a compreensão dos mecanismos de mudança também está incluída. Para o estudo em questão, se julgou pertinente perguntar:

- Por que o participante buscou e se manteve no programa?
- Como o participante se sentiu ao vivenciar o programa?
- O que o participante identifica que faltou e/ou não foi bom na intervenção?
- Como o participante identifica que a intervenção o ajudou?
- Quais estratégias da intervenção foram associadas à mudança?

As estruturas temáticas foram construídas através de discussões entre as autoras deste artigo. É relevante destacar que as autoras estiveram diretamente envolvidas no programa de intervenção, com quatro delas atuando como facilitadoras de casos, duas como supervisoras e uma como idealizadora do programa. Todas possuem algum nível de experiência clínica e acadêmica na área da parentalidade.

Durante essas discussões, a primeira autora do presente artigo apresentou um primeiro rascunho contendo as iniciais das entrevistas e nomes provisórios dos temas. Por meio de análises conjuntas das experiências vivenciadas com o programa, os temas e subtemas foram construídos. Tais discussões foram conduzidas com o objetivo de garantir a integridade, adequação e profundidade da construção dos temas (Levitt *et al.*, 2018). Será utilizada a sigla (P) para identificar as falas dos pais e a sigla (M) para as falas das mães, seguidas de um algarismo arábico, o qual corresponderá à identificação do casal durante a discussão dos resultados.

3 Resultados e discussão

O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção de satisfação dos participantes do piloto do programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, com foco secundário em compreender os mecanismos de mudança percebidos pelos participantes.

Após a primeira divulgação, observou-se um notável interesse das famílias, com 105 delas respondendo ao formulário inicial, representando todas as regiões do Brasil. Esses resultados indicam que as estratégias de divulgação em redes sociais como *Facebook* e *Instagram* @adocao.vinculos, focalizadas na criação de uma comunidade



confiável para pais e mães por meio de transmissões ao vivo e publicações relevantes sobre o tema, conseguiram atingir uma audiência nacional.

No entanto, as abordagens de recrutamento que envolveram o contato direto com as redes de confiança dos pais e mães, revelaram-se mais eficazes em termos de engajamento e retenção dos participantes. Tal questão tem por base a análise dos dados sociodemográficos da amostra, que revelou uma adesão maior de participantes provenientes das regiões Sul e Sudeste do país. Nessas áreas, estratégias suplementares de divulgação foram implementadas, incluindo esforços direcionados aos juizados e grupos de apoio à adoção. Tais resultados estão em consonância com estudos anteriores que enfatizam a importância de estabelecer parcerias sólidas com instituições frequentadas pelas famílias ao recrutar participantes para programas de intervenção parental (Chacko *et al.*, 2016).

Esses achados também conversam com as estratégias de recrutamento de outras intervenções parentais brasileiras no contexto da adoção (Silberfarb, 2022; Machemer *et al.*, 2022). Neles, também se utilizou a estratégia de recrutamento por meio do contato direto com grupos de apoio à adoção e profissionais do judiciário, mas com foco exclusivo na Região Sul do país. Contudo, ambos os estudos citados buscavam amostras consideravelmente menores em comparação com o piloto, o que ressalta a necessidade de adotar abordagens múltiplas no recrutamento de participantes para estudos sobre adoção com amostras maiores.

Ainda sobre o engajamento e retenção dos participantes, um número expressivo de interessados desistiu após compreender que o programa estava vinculado a uma universidade, que seriam filmados para fins de pesquisa e que haveria uma avaliação pré e pós-teste de seus resultados. De fato, uma revisão sistemática sobre o engajamento de pais e mães em programas parentais (Chacko *et al.*, 2016) aponta que há uma taxa de desistência dos participantes estimada em 25%, ocorrendo entre o interesse manifestado e o comprometimento com o início do programa. No entanto, no presente estudo, esta taxa se mostrou mais elevada que a média, totalizando 33% de desistência nessa etapa.

Antes de discutir os resultados da A.T, é possível refletir, com base na literatura existente, sobre os motivos pelos quais essa taxa de desistência foi superior ao esperado. Sabe-se que durante o isolamento imposto pela pandemia, houve um aumento do trabalho em casa e a falta de uma rede de apoio tornou mais exigente a tarefa da parentalidade de um modo geral (Schmidt *et al.*, 2020; Schmidt *et al.*, 2021). Por isso, alguns participantes que desistiram nesta etapa podem ter considerado excessivas as condições para



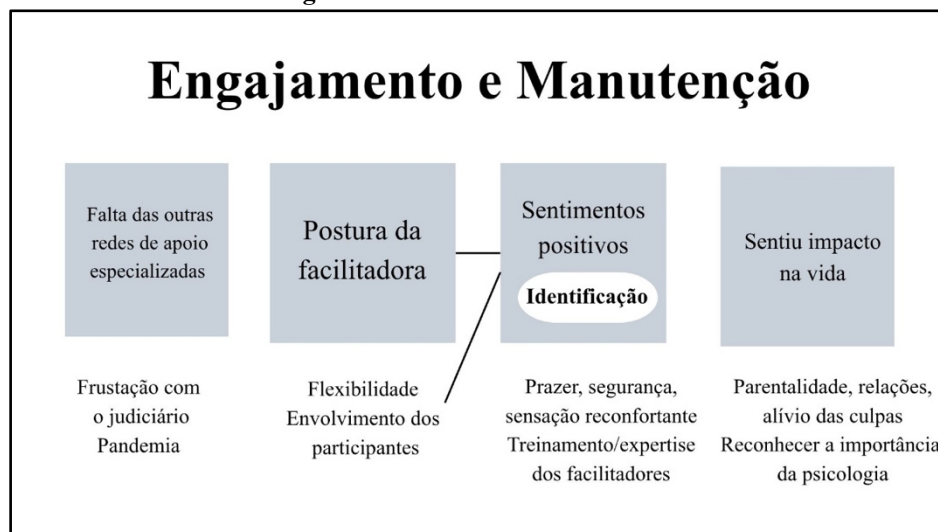
participação, sentindo-se sobrecarregados com a agenda ou algumas tarefas, como por exemplo, assistir aos vídeos em momentos fora dos encontros.

Outra possibilidade, discutida em outro artigo com a mesma amostra, é que as desistências tenham ocorrido porque pais e mães por adoção legal já passaram por um extenso processo de provação e avaliação para adotar (Levinzon, 2020; Silva *et al.*, 2017) e a perspectiva de enfrentar uma nova avaliação, ainda que para fins de pesquisa, pode tê-los levado a desistir de receber o apoio oferecido pelo programa de intervenção *Adoção: Início dos Novos Vínculos* (Machemer *et al.*, 2024).

Por outro lado, observou-se que não houve perda de amostra devido à desistência. Ou seja, todas as famílias que iniciaram a intervenção, a concluíram. Este é um resultado bastante incomum em programas de intervenção parental, uma vez que se espera uma taxa de perda de participantes ao longo do tempo de cerca de 26% (Chacko *et al.*, 2016). De acordo com a literatura, a alta taxa de adesão dos participantes geralmente indica alta satisfação e engajamento com o programa de intervenção (APA, 2002; Chacko *et al.*, 2016), questão mais bem compreendida na discussão dos temas construídos pela Análise Temática Reflexiva (AT) a seguir discutida.

Para ilustrar os resultados da AT, foram construídas três estruturas temáticas, conforme disposto ao longo da discussão. Para Braun *et al.* (2019), a estrutura temática possibilita uma melhor visualização da composição dos temas e subtemas de uma A.T, bem como das relações entre eles. A primeira estrutura apresentada ilustra um grande tema, intitulado “Engajamento e manutenção”. As linhas que conectam os subtemas representam relações importantes que serão discutidas a seguir.

Figura 1: Primeira estrutura temática



Seu primeiro subtema é intitulado “Falta das outras redes de apoio especializadas”. Dezesesseis famílias destacaram que a frustração e ausência das redes de suporte, as incentivou a aceitar o convite divulgado nas redes do programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos*.

Do fórum, essa parte meio que deveria vir, fazer algum trabalho de orientação. Vem com expectativas e com ideias, mas essas ideias não se confirmam. Aí precisa ter alguém para poder dar essa orientação e aí chegamos em vocês (P14).

Esses participantes ressaltaram que, na prática, o acompanhamento proposto pelo judiciário se mostrou insatisfatório, gerando sentimento de frustração em relação às expectativas criadas anteriormente à chegada da criança na família. Essas observações são congruentes com as constatações já discutidas na literatura especializada, que destacam a ocorrência comum de frustrações em relação ao acompanhamento fornecido pelo judiciário (Weber, 2004; Silva *et al.*, 2017).

Adicionalmente, os participantes mencionaram que muitos grupos de apoio não conseguiram manter sua continuidade durante a pandemia, impactando diretamente a comunidade envolvida com o tema da adoção. Esse contexto também contribuiu para o interesse crescente no programa de intervenção, questão já apontada em outros estudos a respeito do tema, que enfatizaram que o contexto da pandemia facilitou o engajamento parental em intervenção on-line (Schmidt *et al.*, 2021; Machemer *et al.*, 2025).

Ainda, a literatura aponta que programas de intervenção parental e familiares on-line são uma possibilidade de alcançar pessoas em qualquer localidade do Brasil (Schmidt *et al.*, 2020; Schmidt *et al.*, 2021). Tal questão se mostrou especialmente relevante no presente estudo, uma vez que a maioria dos participantes não residia nos grandes centros

metropolitanos, regiões onde frequentemente não há profissionais da Psicologia especializados no tema da adoção (Silva *et al.*, 2017).

O segundo subtema de “Engajamento e Manutenção” é intitulado “Postura da Facilitadora” e esteve presente nos relatos de 21 famílias. Ele destaca a importância atribuída pelos participantes à abordagem flexível em relação a horários e remarcações. A atuação proativa da facilitadora ao organizar a agenda da intervenção com os pais e mães, atenta ao ambiente familiar dos participantes, também foi destacada.

Foi muito bom você estar, assim, de certa forma, na nossa casa, pra você ver como a gente funciona na vida real... também nos encontramos sempre em momentos fora do horário comercial... como o (nome do marido) trabalha até tarde e eu fico na função de levar a (nome da filha) nas consultas, não teria como ser diferente (M1).

Um estudo qualitativo sobre uma intervenção breve parental no contexto da adoção reforçou a importância da flexibilidade com horários e remarcações em intervenções para a manutenção dos participantes (Machemer *et al.*, 2022). Pais e mães que recém adotaram, geralmente estão tentando organizar suas rotinas com as crianças e lidam com uma série de compromissos e imprevistos relacionados à adaptação com a criança, o que exige dos facilitadores que tenham disponibilidade em horários não comerciais (Machemer *et al.*, 2022).

Para seis mães, a forma como a facilitadora envolvia os membros da família menos engajados nas reflexões propostas, foi algo importante para o aproveitamento do casal nos encontros: “...teve o jeito de chamar ele (se referindo ao marido), quando tava mais de fora, que foi bem importante pra gente... (M11)”. Conforme o protocolo da intervenção, o facilitador deveria estar atento caso algum participante estivesse menos engajado e então convidá-lo a refletir sobre as discussões propostas, por meio de perguntas direcionadas.

Esses dados vão ao encontro dos resultados de um estudo comparativo a respeito da satisfação com a intervenção dos participantes em relação a diferentes posturas do facilitador (Kemp *et al.*, 2005). O trabalho reforçou que os participantes ficavam mais satisfeitos e engajavam mais quando eram convocados a participar das tarefas propostas de modo colaborativo e envolvente, em comparação a um modo mais controlador e impositivo (Kemp *et al.*, 2005).

Diante do exposto, também é necessário refletir sobre os possíveis efeitos dessa postura da facilitadora no casal e nas relações familiares. Em um estudo transversal com amostra portuguesa, as mães consanguíneas que percebiam maior envolvimento dos



maridos com os filhos, sem conflitos conjugais e co-parentais, experimentaram menor estresse parental (D'Orsi *et al.*, 2023). Estes resultados combinados sublinham a necessidade do facilitador estimular o envolvimento ativo de ambos os pais, não somente da mulher, na tarefa de pensar sobre a própria parentalidade e sobre o filho, impactando na saúde mental do casal e nas relações familiares (D'Orsi *et al.*, 2023; Frizzo, 2008).

Prosseguindo, o subtema “Sentimentos positivos”, mencionado por 17 famílias durante as entrevistas, enfatiza a relevância dos programas de apoio, mesmo que sejam breves, proporcionarem um espaço seguro e acolhedor para os pais, o que reforça a importância do papel da facilitadora, conforme identificado em diversas entrevistas. Os participantes utilizaram termos como prazer, acolhimento e segurança para descrever sua experiência: “É muito gostoso, é reconfortante, te dá uma segurança, ainda mais no meu caso, que sou mãe solo, eu não tenho com quem conversar, é diferente” (M2); “Sentiremos falta desse contato, nos sentimos ouvidos. Às vezes ninguém quer ouvir, mas vocês nos ouviram” (P19).

Esses resultados do presente estudo reiteram a importância de programas de intervenção oferecerem treinamentos intensos e efetivos aos facilitadores, com orientações explícitas sobre como sustentar uma postura de maior flexibilidade e autocritica sobre as próprias condutas, com base nos conhecimentos adquiridos na FRP para orientar essa postura (Allen; Fonagy, 2006; Kanda *et al.*, 2022). O treinamento do programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos* dedica a maior parte do tempo a ensinar aos facilitadores como adotarem essa postura no contato com os pais. Essa postura envolve ser afetivo, acolhedor e verdadeiramente atento ao conteúdo abordado, além de lembrar ativamente dos assuntos tratados nos encontros anteriores, realizando conexões com o encontro atual.

Conforme destacado na estrutura temática, este último subtema mantém uma relação direta com o primeiro, intitulado “Postura da Facilitadora”. No entanto, durante a elaboração dos subtemas discutidos entre as autoras deste artigo, considerou-se sensato distinguir esses dois subtemas, mantendo-os interligados, mas separados. Tal separação foi pensada com base na literatura (Allen; Fonagy, 2006), que sugere que a capacidade de uma facilitadora de construir um ambiente seguro, reconfortante, acolhedor e sensível emerge como uma habilidade mais complexa do que a postura de manter uma agenda flexível e utilizar técnicas para engajar o participante, abordadas no primeiro subtema. Fora o treinamento, possivelmente essa habilidade foi influenciada pela existência de algum grau de *expertise* em Psicologia Clínica entre todas as facilitadoras do piloto

(Allen; Fonagy, 2006). Em estudos futuros, seria importante testar essa hipótese com facilitadores com e sem experiência clínica, mas que tenham recebido o treinamento necessário.

Um subtema do “Sentimentos positivos” chama-se “Identificação” e foi especialmente evocado pelos vídeos. Esse subtema esteve direta ou indiretamente presente na entrevista de 26 famílias, que relataram bastante identificação com os vídeos, intervenções e materiais que mostravam outras famílias. Destaca-se que destas 26, sete famílias enfatizaram que essa identificação aliviou algumas culpas e as fez sentir pertencentes a um grupo de pais e mães que compartilham questões comuns: “Outra coisa que eu até já falei outras vezes aqui nos nossos encontros, do sentimento de pertença que traz pra gente, vendo os vídeos” (P11).

Ah, não é só com a gente que tá acontecendo essa situação ou essas dificuldades, ou esse comportamento, é de alguma forma um pouco reconfortante, porque no começo eu acabava sempre transferindo pra mim, será que eu to fazendo alguma coisa errada? Será que a culpa é minha? Será que eu não to conseguindo? E aí vem outras famílias que passam pela mesma situação ao ponto de, se for motivo de se transformar em um tema de vídeo, quer dizer que é algo que acontece frequentemente, ninguém vai falar sobre algo que aconteceu uma vez (M10).

A “identificação” já foi apontada como relevante para a satisfação em estudos de intervenções grupais com famílias consanguíneas (Prevatt *et al.*, 2018; Kanda *et al.*, 2022) e em grupos de apoio à adoção (Silva *et al.*, 2022). Este sentimento é um efeito comum e profundamente terapêutico do processo grupal na adoção, o que torna tão relevante a participação dos pais e mães em grupos de apoio (Silva *et al.*, 2022).

No entanto, os encontros dos grupos costumam ter horários fixos para acomodar o maior número de participantes possível, o que pode levar à desistência ao longo do tempo (Chacko *et al.*, 2016). Ao empregar a estratégia dos vídeos enviados por *WhatsApp*, foi possível provocar esse sentimento de identificação e oferecer maior flexibilidade de agenda e horários, possivelmente contribuindo para a alta taxa de manutenção dos pais e mães participantes.

Nesse contexto, conforme o ilustrado pela estrutura temática, este subtema está ligado ao primeiro, intitulado “Postura da Facilitadora”. A estratégia dos vídeos não apenas contribuiu para a identificação, mas também permitiu que os pais assistissem aos conteúdos em horários mais convenientes, proporcionando maior flexibilidade e praticidade no envolvimento com a intervenção.

O último subtema do “Engajamento e Manutenção”, intitula-se “Sentiu impacto na vida”. Ele ilustra as falas dos entrevistados sobre o impacto de mudança percebido



durante e logo após a participação no piloto, levando muitos a desejarem continuar ou buscar um novo espaço especializado para dar continuidade a essa experiência. Os participantes mencionaram especialmente o impacto na forma como cuidam dos filhos, tornando-se mais sensíveis na comunicação cuidador-filhos e casal, e também no alívio de culpas relacionadas à parentalidade.

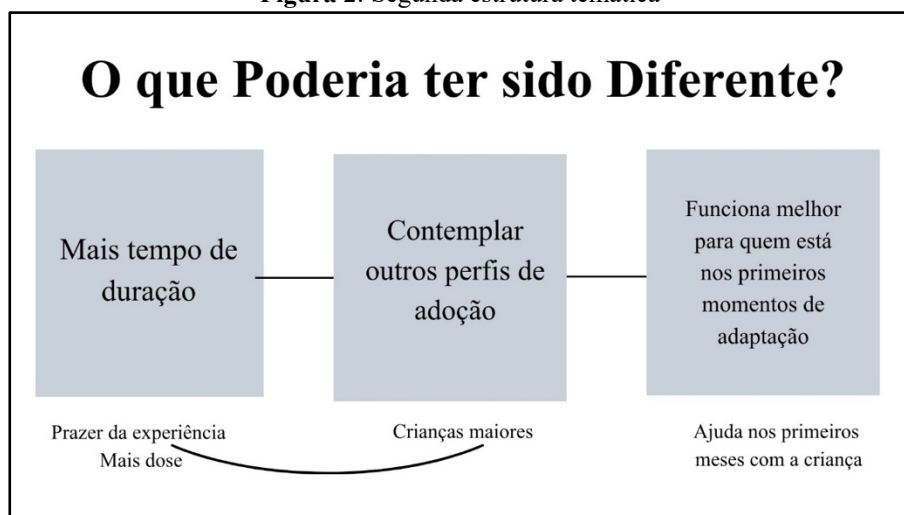
Aí traz um resultado positivo na vida de cada uma das pessoas com quem vocês tão trabalhando essa intervenção. E não é uma coisa de lá pra frente, é uma coisa de imediato. Pode ter certeza que o resultado disso é imediato, não vai ser lá no futuro quando vocês terminarem a pesquisa ou o trabalho. De agora a gente já percebe mudança (P1).

...de fora a gente não vê o tanto de diferença que o apoio da psicologia faz até a gente participar. Então, durante o processo da intervenção eu venho pensando aqui o tanto que esse trabalho acrescentou pra gente. No modo da gente agir entre nós, no meu jeito de ser pai... De pensar sobre ele (filho)... às vezes a gente sabe que é importante, mas, depois que a gente participa, a gente vê que é mais importante do que a gente imaginava (P11).

Os resultados deste subtema estão em consonância com outros estudos que avaliaram a satisfação de intervenções direcionadas à parentalidade, mencionando que os participantes valorizam significativamente o impacto do programa em seus conhecimentos sobre parentalidade, especialmente no desenvolvimento de novas habilidades para lidar com os filhos e na forma como compreendem a própria experiência de parentalidade (DeMay, 2003; Chacko *et al.*, 2016; Kanda *et al.*, 2022; Zapart; Knight; Kemp, 2016).

É esperado que em qualquer programa de intervenção existam aspectos que possam desagradar aos participantes, questões importantes a serem consideradas em estudos futuros (APA, 2002; Palazzi; Meschini; Piccinini, 2017). Com esse propósito, foi elaborada uma segunda estrutura temática intitulada “O que poderia ser diferente?”, com três subtemas. As linhas conectivas ilustram as relações entre esses subtemas, demonstrando que estão todos interligados de maneira significativa.

Figura 2: Segunda estrutura temática



Oito famílias expressaram na entrevista o desejo de “Mais tempo de duração” – nome deste primeiro subtema – pelo desejo de ter mais tempo para explorar outros temas ou simplesmente porque consideram importante dar continuidade ao acompanhamento, pelo prazer da experiência: “Pra mim foi excelente, uma pena que é pouco tempo, acho que daria pra... eu sei que o programa é os primeiros vínculos, né, mas acho que daria pra pegar outros temas pra dar continuidade... (M28)”. Para esses participantes, havia a necessidade de um acompanhamento a longo prazo, devido às dúvidas que surgem no dia a dia.

No entanto, a revisão sistemática de Kanda *et al.* (2022) ressalta a importância de investigar em maior profundidade a percepção de “dose de tratamento” nos casos em que havia a necessidade real de maior dose, não somente naqueles que desejam manter a experiência prazerosa, como ocorreu em alguns casos. Por isso, o subtema “Mais tempo de duração” relaciona-se com o segundo subtema, intitulado “Contemplar outros perfis de adoção”.

Três, das oito famílias participantes que queriam mais tempo, criticaram a ausência de conteúdos mais específicos destinados às adoções de crianças mais velhas: “É nas adoções tardias... os problemas que precisamos enfrentar... acho que precisa de uma ferramenta pra isso. Esses obstáculos acontecem ainda mais na adoção tardia” (P19). A literatura respalda os relatos desses participantes, destacando a relevância do suporte tanto para adoções de crianças maiores (Piermattei *et al.*, 2017; Resmini *et al.*, 2023), quanto à transição dos filhos para a adolescência (Levinzon, 2020).

No entanto, é crucial refletir sobre esses resultados de forma crítica, considerando que muitas preocupações associadas às adoções de crianças mais velhas, estão permeadas

por idealizações, projeções e preconceitos por parte dos adotantes (Resmini *et al.*, 2023; Sampaio; Magalhães; Féres-Carneiro, 2018). A literatura nacional vem trazendo evidências que indicam que o desafio de adotar uma criança mais velha não é mais ou menos complexo do que adotar um bebê, embora tenha suas especificidades (Resmini *et al.*, 2023; Sampaio; Magalhães; Féres-Carneiro, 2018; Silva *et al.*, 2022; Weber, 2004). Pensando nesses resultados, estudos futuros devem avançar na literatura nacional existente a respeito das adoções de crianças maiores, de modo a efetivamente auxiliar essas famílias, sem estigmatizar essa modalidade de adoção.

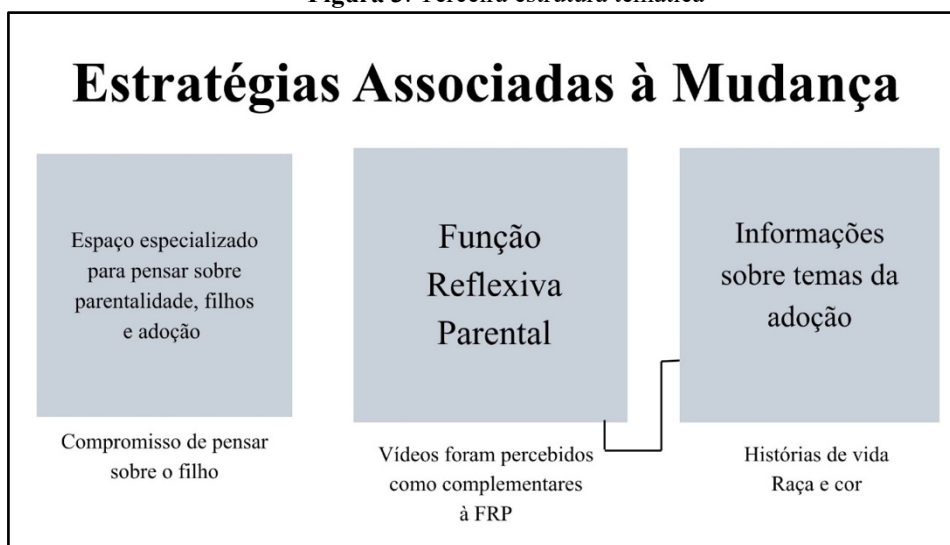
Ainda em relação ao tema “O que poderia ser diferente?”, o subtema “Funciona melhor para quem está nos primeiros momentos de adaptação” foi construído. Duas famílias participantes acreditam que não obtiveram tanto benefício do programa, pois já haviam passado pelo período mais turbulento com as crianças, embora tenha sido importante revisitar algumas questões, conforme exemplificado abaixo. Essas famílias consideram que devido a essa situação, a intervenção não trouxe muitas novidades para elas.

O ideal seria esse, passou um, dois, três meses da chegada da criança na família, já pode entrar nesse programa que ele vai ter de dar muito spoiler de coisas que a gente vai poder trabalhar durante o restante. Quantas dificuldades a gente teve que, hoje, a gente para e pensa, ‘a gente passou por isso mesmo’. E a gente teve que ir atrás e foi na dor mesmo (M18).

Com esse subtema, percebe-se que o programa *Adoção: Início dos Novos Vínculos* possui um foco específico e contexto bem definido para atingir seus objetivos, como o esperado para um programa de intervenção (APA, 2002). Ou seja, sua proposta foi de fato percebida por alguns participantes como um auxílio nos primeiros momentos da adoção. Isso também evidencia, como mencionado na discussão dos subtemas anteriores, que programas de intervenção parental construídos para um acompanhamento em outros momentos do pós-adoção ou para outras faixas etárias, possivelmente precisam de estratégias próprias.

Dando seguimento, o objetivo secundário deste estudo era entender as percepções dos participantes em relação aos mecanismos de mudança proporcionados pelo programa. Para tal, foi desenvolvido o tema “Estratégias associadas à mudança”, composto por três subtemas. Para representar visualmente essas relações, elaborou-se uma estrutura temática com o mesmo formato das anteriores, onde os subtemas são apresentados com seus principais elementos e a conexão entre dois deles foi destacada por um traço conectivo.

Figura 3: Terceira estrutura temática



O subtema “*Espaço especializado para pensar sobre parentalidade, filhos e adoção*” ilustra o quanto a maioria dos participantes associou a mudança com a oportunidade de ter um espaço especializado nas necessidades deles, guiados por alguém de confiança e com *expertise* para pensar sobre os filhos. Doze famílias mencionaram diretamente que a intervenção lhes permitiu parar e refletir sobre seus filhos, em meio à agitação do dia a dia. Além disso, 28 famílias falaram implicitamente sobre o programa proporcionar esse espaço de reflexão conjunta, onde puderam abordar questões sobre a parentalidade e seus filhos, especialmente com a orientação de um especialista em adoção. Eles ressaltaram que antes do programa, não dispunham de um espaço na rotina para essa reflexão e a intervenção possibilitou essa importante oportunidade de ter um compromisso com um especialista em adoção.

No fim acaba passando os dias, trabalha aqui, trabalha lá, daí às vezes a gente fica cansado. E fica difícil o compromisso de a gente parar pra conversar, pra conversar igual a gente conversou com vocês assim, que são especialistas, é uma coisa que a gente quase nunca tem tempo pra fazer (M23).

Associado ao tema anterior, a FRP foi citada por algumas famílias participantes como o ponto crucial do programa. Dezenove famílias mencionaram que o aspecto mais impactante e transformador do programa foi a mudança na forma como pensavam sobre seus filhos. Alguns destes participantes relataram que nunca haviam considerado a perspectiva da criança antes e que a intervenção os levou a enxergar as coisas sob essa ótica.

Pra mim foi muito bom passar a pensar ‘o que será que ela estava pensando naquele momento, né?’ Essa lógica que vocês fazem aqui pode me ajudar a entender outras coisas que não estou vendo. Por exemplo, quando ela chegou que ela chorava na hora de dormir. Eu nunca pensei o que ela poderia estar pensando na hora. Eu nunca pensei porque ela chorava na hora do banho. Eu

sempre pensava que era porque o nosso banheiro é feio, que não gostava da nossa casa... hoje entendo isso de formas muito diferentes. Então a intervenção me ajudou a entender melhor ela. Tentar observar, entender, perguntar as razões dentro da mente dela por trás do que ela faz, do que ela fala. Aí eu já penso que essa nossa nova forma de ver as coisas vai ajudar também ela a ser uma pessoa mais compreensiva com os outros... (M3).

Antes era qualquer coisa ‘Meu Deus, será que eu fiz errado? O que será que eu fiz?’. Mas, depois de pensar contigo, dá um jeito da gente pensar diferente sobre ele (filho), e eu vou me adaptando melhor a ele... Fico pensativo pra entender o choro ou o porquê que ele me chama às vezes, né? (P9).

Pelos trechos selecionados, é possível notar que os participantes passaram a observar mais atentamente seus filhos, bem como tentaram pensar mais pela perspectiva deles. Esses resultados divergem do que é proposto em alguns manuais de treinamento de FRP, que argumentam que intervenções mais breves podem não gerar mudanças na FRP (Allen; Fonagy, 2006). Nesse sentido, percebe-se que, mesmo em um programa breve, as estratégias combinadas entre FRP e psicoeducação impactaram os participantes, corroborando com outro estudo bastante similar, com a diferença de que os encontros com facilitadores ocorriam em modalidade grupal (Bammens; Adkins; Badger, 2015).

Esses resultados também destacam a importância de haver um construto teórico bem definido para a elaboração e construção de programas de intervenção (APA, 2002). Como mencionado, essas mudanças na FRP no contexto da adoção, são especialmente relevantes para o desenvolvimento saudável das crianças (Adkins *et al.*, 2022; Machemer *et al.*, 2022; Malcorps *et al.*, 2021; Midgley *et al.*, 2018). Por exemplo, a mãe que antes acreditava que sua filha chorava insistentemente por causa de um banheiro feio em sua casa, passou a considerar a perspectiva da filha. Indiretamente, pode-se inferir que esta mãe falava a respeito do medo de rejeição da filha durante a adaptação, o que é um receio comum neste período (Midgley *et al.*, 2018, Juffer; Van Ijzendoorn; Bakermans-Kranenburg, 2008). Por isso, é possível que essa mudança na forma de pensar sobre essa situação tenha possibilitado uma abordagem mais empática e sensível no manejo com a criança e com a própria maternidade dessa mãe (Midgley *et al.*, 2018; Juffer; Van Ijzendoorn; Bakermans-Kranenburg, 2008).

Além disso, o subtema “Informações sobre temas da adoção” também se mostrou relevante para a percepção de mudança. Os participantes enfatizaram a complementaridade entre as estratégias empregadas em sessão para fomentar a FRP e os materiais psicoeducativos dos vídeos. Seis participantes mencionaram que se sentiram especialmente ajudadas pelos vídeos que abordaram temas como adoção inter-racial e como lidar com as histórias de vida das crianças.



Os vídeos complementaram os pensamentos, as discussões dos encontros... acho que o último vídeo fala da história das crianças, até então acho que a gente ainda não tinha se deparado com nenhuma situação, mas na semana anterior a gente se deparou com uma situação assim. Então acabou sendo muito útil para lidar com a [nome da filha] (M28).

Conforme Bammens, Adkins e Badger (2015), em alguns casos, é crucial fornecer informações aos pais sobre aspectos da adoção, especialmente quando estes não têm conhecimento prévio, a fim de facilitar a FRP. Portanto, a percepção dos participantes do piloto está alinhada com o estudo de Bammens, Adkins e Badger (2015), indicando que eles reconheceram os vídeos informativos como materiais complementares às estratégias para fomentar a FRP nas sessões. Isso destaca a importância de fornecer informações precisas e seguras às famílias visando promover um cuidado mais sensível com a criança no pós-adoção.

4 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi compreender a percepção de satisfação dos participantes do piloto do programa de intervenção *Adoção: Início dos Novos Vínculos*, com o objetivo secundário de identificar os mecanismos de mudança percebidos pelos participantes. Em termos gerais, a alta adesão dos participantes ao programa foi principalmente atribuída a flexibilidade de horários, a acessibilidade dos encontros e estratégias, a identificação com outras famílias, a forma ativa e conectiva como a facilitadora engajou os participantes, ao impacto percebido a partir do programa e aos sentimentos positivos cultivados durante os encontros.

Os mecanismos de mudança observados estiveram alinhados com os objetivos do programa, enfatizando especialmente a FRP, e de maneira complementar, os *insights* fornecidos pelos vídeos, sobretudo em relação aos temas de raça/cor e histórias de vida. Além disso, o compromisso estabelecido com um especialista no tema para reflexões sobre parentalidade, filhos e adoção, também foi destacado como um fator de mudança significativa pelos participantes.

Apesar da relevância desses resultados, é preciso considerar algumas limitações frente à sua interpretação. A amostra, majoritariamente composta por casais brancos, de classe média/alta e heterossexuais, pode limitar a generalização dos achados para outras populações de pais e mães por adoção no Brasil. O fato de a maioria dos participantes ser da região sul e sudeste também apresenta um viés a ser considerado na amostra. Além disto, o contexto em que o piloto foi realizado – durante o isolamento imposto pela



pandemia de COVID-19 – é bastante específico, não sendo possível compreender em maior detalhe o quanto ele influenciou no engajamento e retenção dos participantes.

Ainda, o viés nas entrevistas de percepção de satisfação conduzidas pelas facilitadoras, pode ter influenciado na relutância dos participantes em expressar possíveis queixas ou dificuldades, culminando em respostas mais positivas. Contudo, destaca-se que a boa relação entre as famílias e as facilitadoras pode ter contribuído para reflexões mais engajadas e profundas ao responder à entrevista, aspecto pouco destacado na literatura como uma potencialidade dessa forma de avaliação.

Importante destacar que a elevada taxa de evasão entre a manifestação de interesse e o início da intervenção pode estar relacionada ao receio dos participantes em relação à avaliação da pesquisa, possivelmente associada as avaliações prévias exigidas no processo de habilitação para adoção. Essas preocupações podem ter influenciado a decisão de desistir da participação no presente programa de intervenção. Também pode refletir o distanciamento existente entre o contexto acadêmico e o público em geral, já que se houvesse maior proximidade entre a pesquisa científica e os procedimentos executados no âmbito do poder judiciário, os próprios profissionais dessa instituição poderiam reforçar a importância da participação nos programas.

Infelizmente, na época em que se desenvolveu o presente estudo, não foi considerada a possibilidade da equipe responsável pelo recrutamento coletar dados sobre os motivos pelos quais os participantes desistentes optaram por não mais participar nesta etapa. Nesse sentido, sugere-se que a equipe de recrutamento de programas de intervenção parental brasileiros voltados para a adoção, desenvolva uma forma de coletar e divulgar essas informações em novas pesquisas, buscando uma compreensão mais aprofundada desse dado, visando, se possível, a redução dessa taxa em estudos futuros.

Ainda, destaca-se que a maioria das sugestões e críticas dos participantes do piloto em relação ao programa de intervenção estavam, de alguma forma, relacionados à necessidade de suporte na adoção de crianças com idade mais avançada, bem como o acompanhamento após os primeiros meses de convívio com a criança. Sugere-se que estudos futuros explorem esses aspectos de maneira crítica e aprofundada, de modo a auxiliar essas famílias, evitando a estigmatização da adoção de crianças maiores.

Além disso, é relevante destacar que a estrutura temática, baseada na construção de temas e subtemas, construída pela primeira autora e revisada pelas demais co-autoras do artigo, representa um ponto forte deste estudo. Essa estrutura, bem como sua representação visual, facilita a identificação de elementos cruciais em estudos futuros de



intervenção, fornecendo orientações para a formulação de hipóteses, elaboração de protocolos e definição de estratégias eficazes para recrutamento, retenção e engajamento dos seus participantes.

Por fim, este estudo reforça a importância de avaliar a percepção de satisfação dos participantes em programas de intervenção, buscando compreender em profundidade a experiência do usuário. Ouvir os participantes possibilita direcionar melhorias baseadas nas reais necessidades identificadas pela população-alvo, ultrapassando o alcance de uma avaliação baseada somente em resultados quantitativos.

Referências

- ADKINS, T.; REISZ, S.; HASDEMIR, D.; FONAGY, P. Family minds: a randomized controlled trial of a group intervention to improve foster parents' reflective functioning. **Development and Psychopathology**, v. 34, n. 3, p. 1177-1191, 2022. <https://doi.org/10.1017/S095457942000214X>.
- ALLEN, J. G.; FONAGY, P. (ed.). **Handbook of mentalization-based treatment**. 1st ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2006. 362 p.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION – APA. Criteria for evaluating treatment guidelines. **American Psychologist**, v. 57, n. 12, p. 1052-1059, 2002. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.57.12.1052>.
- BAMMENS, A. S.; ADKINS, T.; BADGER, J. Psycho-educational intervention increases reflective functioning in foster and adoptive parents. **Adoption and Fostering**, v. 39, n. 1, p. 38-50, 2015. <https://doi.org/10.1177/0308575914565069>.
- BJØRKNES, R.; ORTIZ-BARREDA, G. M. Are the voices of parents heard? A scoping review of satisfaction in parenting programs. **Evaluation and Program Planning**, v. 88, p. 10928, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2021.101928>.
- BRASIL. **Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017**. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 23 nov. 2017.
- BRASIL. **Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Seção 1, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.
- BRAUN, V.; CLARKE, V.; HAYFIELD, N.; TERRY, G. Thematic analysis. In: LIAMPUTTONG, P. (ed). **Handbook of research methods in health and applied sciences**. Singapore: Springer Nature, 2019. p. 843-860. https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103.



BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Pshychology**, v. 3, n. 2, p.77-101, 2006. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

BUTLER, J.; GREGG, L.; CALAM, R.; WITTKOWSKI, A. Parent's perception and experiences of parenting programmes: a systematic review and metasyntesis of the qualitative literature. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 23, n. 2, p.176-204, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10567-019-00307-y>.

CHACKO, A.; JENSEN, S. A.; LOWRY, L. S.; CORNWELL, M.; CHIMKLIS, A.; CHAN, E.; LEE, D.; PULGARIN, B. Engagement in behavioral parent training: review of the literature and implications for practice. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 19, n. 3, p. 204-215, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10567-016-0205-2>.

DEMAY, D. A. The experience of being a client in an Alaska public health nursing home visitation program. **Public Health Nursing**, v. 20, n. 3, p. 228-236, 2003. <https://doi.org/10.1046/j.0737-1209.20310.x>.

D'ORSI, D.; VERÍSSIMO, M.; DINIZ, E. Father involvement and maternal stress: the mediating role of coparenting. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 8, p. 5457, 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20085457>.

DURGANTE, H.; DELL'AGLIO, D. D. Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 155-162, 2018. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.15.13986>.

EKLUND, J. H.; HOLMSTRÖM, I. K.; KUMLIN, T.; KAMINSKY, E.; SKOGLUND, K.; HÖGLANDER, J.; SUNDLER, A. J.; CONDÉN, E.; MERANIUS, M. S. "Same same or different?" A review of reviews of person-centered and patient-centered care. **Patient Education and Counseling**, v. 102, n. 1, p. 3-11, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2018.08.029>.

FRIZZO, G. B. **Contribuições da psicoterapia breve pais-bebê para a conjugalidade e para a parentalidade em contexto de depressão pós-parto**. 2008. 100 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13184>.

FRIZZO, G. B.; MACHEMER, R. S.; SILVA, P. S.; COLOGNESE, S. S.; NADDEO, L.; SOARES, E. L. M. A metodologia IDEAS numa intervenção para a parentalidade por adoção. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 11, n. 3, e112422, p. 1-7, 2022. <https://doi.org/10.4322/rbaval202211024>.

JUFFER, F.; VAN IJZENDOORN, M. H.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. Supporting adoptive families with video-feedback intervention. In: JUFFER, F.; VAN IJZENDOORN, M. H.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. (ed.). **Promoting positive parenting: an attachment-based intervention**. Routledge/Psychology Press, 2008, p. 139-154.

KANDA, K.; BLYTHE, S.; GRACE, R.; KEMP, L. Parent satisfaction with sustained home visiting care for mothers and children: an integrative review. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07666-3>.

KEMP, L.; ANDERSON, T.; TRAVAGLIA, J.; HARRIS, E. Sustained nurse home visiting in early childhood: exploring australian nursing competencies. **Public Health Nursing**, v. 22, n. 3, p. 254-259, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.0737-1209.2005.220309.x>.



LEVINZON, G. K. **Tornando-se pais: a adoção em todos os seus passos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2020. 214 p.

LEVITT, H. M.; BAMBERG, M.; CRESWELL, J. W.; FROST, D. M.; JOSSELSO, R.; SUÁREZ-OROZCO, C. Journal article reporting standards for qualitative primary, qualitative meta-analytic, and mixed methods research in psychology: the APA publications and communications board task force report. **American Psychologist**, v. 73, n. 1, p. 26-46, 2018. <https://doi.org/10.1037/amp0000151>.

MALCORPS, S.; VLIEGEN, N.; NIJSSENS, L.; TANG, E.; CASALIN, S.; SLADE, A.; LUYTEN, P. Assessing reflective functioning in prospective adoptive parents. **PLoS ONE**, v. 16, n. 1, e0245852, 2021. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245852>.

MACHEMER, R. S.; SILVA, P. S.; ALMEIDA, M. L.; FRIZZO, G. B. Parental representations changes in brief psychotherapy to promote sensitivity: a case study of siblings' adoption. **International Journal of Systemic Therapy**, v. 33, n. 2, p. 63-86, 2022. <https://doi.org/10.1080/2692398X.2022.2034402>.

MACHEMER, R. S.; SILVA, P. S.; NADDEO, L.; SILVA, L. G.; SEBBEN, S.; SANTOS, A. P. H.; FRIZZO, G. B. Improvement in emotional bond and parental satisfaction among participants of an online training program for adoptive parents. **Adoption Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 27-49, 2025. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2242833>.

MACHEMER, R. S.; ZENI, L. C.; SEBBEN, S.; SILVA, P. S.; MACHADO, A. B. C.; SILVA, L. G.; SANTOS, A. P. H.; NADDEO, L.; ALMEIDA, L. A.; FRIZZO, G. B. Adoptive Parent-Child Interaction Quality During the Covid-19 pandemic in Brazil. **International Journal of Systemic Therapy**, v. 35, n. 4, p. 373-392, 2024. <https://doi.org/10.1080/2692398X.2024.2336714>.

MCMAHON, C. A.; MEINS, E. Mind-mindedness, parenting stress, and emotional availability in mothers of preschoolers. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 27, n. 2, p. 245-252, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2011.08.002>.

MEINS, E.; CENTIFANTI, L. C. M.; FERNYHOUGH, C.; FISHBURN, S. Maternal mind-mindedness and children's behavioral difficulties: mitigating the impact of low socioeconomic status. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 41, n. 4, p. 543-553, 2013. <https://doi.org/10.1007/s10802-012-9699-3>.

MIDGLEY, N.; ALAYZA, A.; LAWRENCE, H.; BELLEW, R. Adopting minds – A mentalization-based therapy for families in a post-adoption support service: Preliminary evaluation and service user experience. **Adoption and Fostering**, v. 42, n. 1, p. 22-37, 2018. <https://doi.org/10.1177/0308575917747816>.

MONDELO, G. P. **Avaliação de resultados do programa mais recursos: estudo piloto e resultados preliminares**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202525>.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE RESEARCH – NIHR. **RfPB guidance on applying for feasibility studies**. 2021. <https://www.nihr.ac.uk/documents/guidance-on-applying-for-feasibility-studies/20474?pr=>.

PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Music therapy intervention for the mother-preterm infant dyad: evidence from a case study in a brazilian NICU. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v. 17, n. 2, p. 1-18, 2017. <https://doi.org/10.15845/voices.v17i2.916>.



PIERMATTEI, C.; PACE, C. S.; TAMBELLI, R.; D'ONOFRIO, E.; DI FOLCO, S. Late adoptions: attachment security and emotional availability in mother-child and father-child dyads. **Journal of Child and Family Studies**, v. 26, n. 7, p. 2114-2125, 2017.

<https://doi.org/10.1007/s10826-017-0732-6>.

PREVATT, B. S.; LOWDER, E. M.; DESMARAIS, S. L. Peer-support intervention for postpartum depression: participant satisfaction and program effectiveness. **Midwifery**, v. 64, p. 38-47, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.05.009>.

QSR INTERNATIONAL. **NVivo qualitative data analysis software** (versão 1.5.1). 2021.

<https://lumivero.com/products/nvivo/>

RESMINI, G. F., SILBERFARB, M. S., SOARES, E. L. S., MARCHESAN, V. S., & FRIZZO, G. B. Quando desconhecidos tornam-se pais e filhos: a formação de vínculos na adoção tardia.

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-25, 2023. DOI [10.36298/gerais202316e19193](https://doi.org/10.36298/gerais202316e19193).

SAMPAIO, D. S.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Pedras no caminho da adoção tardia: Desafios para o vínculo parento-filial na percepção dos pais. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 311-324, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/Cx4bFKrqtTrPzL3vHsbCZmD/?lang=pt>.

SCHMIDT, B.; PIETA, M. A. M.; SILVA, I. M.; CREPALDI, M. A.; WAGNER, A. Terapia on-line com casais e famílias: prática e formação na pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, e243001, p. 1-15, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>.

SCHMIDT, A.; KRAMER, A. C.; BROSE, A.; SCHMIEDEK, F.; NEUBAUER, A. B. Distance learning, parent-child interactions, and affective well-being of parents and children during the COVID-19 pandemic: A daily diary study. **Developmental Psychology**, v. 57, n. 10, p. 1719-1734, 2021. <https://doi.org/10.1037/dev0001232>.

SILBERFARB, M. S. **Da pesquisa à intervenção familiar: transformando histórias de adoção**. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/256014>.

SCHULTHEIS, A. M.; MAYES, L. C.; RUTHERFORD, H. J. V. Associations between emotion regulation and parental reflective functioning. **Journal of Child and Family Studies**, v. 28, n. 4, p. 1094-1104, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-01326-z>.

SILVA, P. S.; CASSARINO-PEREZ, L.; SARRIERA, J. C.; FRIZZO, G. B. A equipe psicossocial na colocação da criança nos processos de adoção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 608-623, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>.

SILVA, P. S.; MACHADO, M. S.; SILBERFARB, M. S.; MACHEMER, R. S.; SANTOS, A. T. R.; CHAVES, V. P.; FRIZZO, G. B. (Re)construindo vínculos: relato de experiência de um grupo de apoio à adoção. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 1, p. 175-190, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256518>.

SLADE, A. Parental reflective functioning: an introduction. **Attachment and Human Development**, v. 7, n. 3, p. 269-281, 2005. <https://doi.org/10.1080/14616730500245906>.



WEBER, L. N. D. **Laços de ternura**: pesquisas e histórias de adoção. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2004. 218 p.

ZAPART, S.; KNIGHT, J.; KEMP, L. It was easier because I had help: mothers' reflections on the long-term impact of sustained nurse home visiting. **Maternal & Child Health Journal**, v. 20, n. 1, p. 196-204, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10995-015-1819-6>.

ZEEGERS, M. A. J.; COLONNESI, C.; STAMS, G. J. M.; MEINS, E. Mind matters: a meta-analysis on parental mentalization and sensitivity as predictors of infant-parent attachment. **Psychological Bulletin**, v. 143, n. 12, p. 1245-1272, 2017. <https://doi.org/10.1037/bul0000114>.

Recebido em: 23 de novembro de 2025.

Aceito em: 03 de setembro de 2026.